



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O CINEMA NO ENSINO DE HISTÓRIA: QUEBRANDO PARADIGMAS SOBRE O INDÍGENA AMERICANO EM “DANÇA COM LOBOS”

Arthur Rodrigues de Lima¹
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)
E-mail: arthur.rlima@hotmail.com

Juliana Karol de Oliveira Falcão²
Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: julianakarol-16@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A primeira apresentação fílmica de que temos conhecimento se dá em Paris no ano de 1895. Os irmãos Lumière transportavam a locomotiva da estação para as telas do cinema. Todavia a criação que inicialmente estaria ligada ao lazer logo acaba por se tornar em uma importante indústria, um negócio que chegava a movimentar bilhões, no auge da Belle Époque, o cinema surgia como uma importante tecnologia. Além de fazer parte do complexo da comunicação e da cultura de massa, também faz parte da indústria do lazer e não nos esqueçamos, constituiu ainda uma obra de arte coletiva e tecnicamente sofisticada. Principalmente no contexto atual, em que vivemos marcados pelo domínio da imagem e do som em que “tudo é dado a ver e a ouvir”. (NAPOLITANO, 2006)

O cinema como instrumento pedagógico foi uma ferramenta bastante utilizada pelos regimes totalitários como o nazismo e o fascismo, principalmente dado o momento em que os dirigentes de uma sociedade perceberam seus poderes de introjeção de valores. O cinema detém a capacidade de monumentalizar o passado a partir da constituição de

¹ Graduando do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.

² Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba. Bolsista PIBID/CAPES.



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

personagens típicos, mocinhos e vilões, logo podemos ser levados a idolatrar ou odiar determinadas figuras de acordo com os interesses que estão por trás da produção cinematográfica.

Desta forma é necessário lançarmos um olhar crítico sobre as características internas da linguagem cinematográfica. Tendo a consciência de que o consumo de tal produto cultural muitas vezes não se dá da forma pretendida pelos seus produtores, pois os consumidores estão ligados aos diversos usos e consumos do material produzido socialmente, a partir dos diferentes lugares sociais que ocupam (CERTEAU, 2007). Logo, quando falamos da produção cinematográfica, devemos nos ater a questão de que se trata de uma forma de linguagem extremamente complexa, tendo a capacidade de congrega recursos, visuais, musicais, canários e figurinos e que devem ser devidamente problematizados.

Quando pensamos as relações entre cinema e história, devemos perceber que o cinema descobriu a história muito antes de a história descobri-lo como fonte, para isso basta analisarmos as diversas produções ficcionais de cunho histórico. Todavia, com a abertura das fontes e as recentes transformações na historiografia, este passou a ser visto como importante fonte histórica, capaz de revelar aspectos da sociedade que retrata, mas também intimamente ligado à sociedade que o produziu, não sendo uma produção neutra. Logo, inúmeros são os desafios para o professor que resolve trabalhar com esta linguagem em suas aulas.

Diante das mudanças nas práticas de ensino e o incentivo para o contato do aluno com diversas formas de leituras, o cinema se torna uma ferramenta basilar para proporcionarmos aos nossos alunos experiências de ensino mais prazerosas. Tendo em vista que trabalhar com o cinema em sala de aula é ajudar a escola a reencontrar a cultura ao mesmo tempo cotidiana e elevada, pois o cinema é o campo no qual a estética, o lazer, a ideologia, os valores sociais mais amplos são sintetizados numa mesma obra de arte. No entanto não devemos nos esquecer de que muitas vezes as precárias condições materiais das escolas, os equipamentos inadequados ou até a falta



CONEDU
Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

de preparo dos professores no trabalho com esta linguagem comprometem ou até inviabilizam o trabalho com o cinema no processo educativo.

Logo, foi tendo em vista a necessidade do professor não utilizar o cinema como ferramenta meramente ilustrativa em suas aulas, mas sim enquanto uma fonte que desperte o interesse dos alunos pelo conhecimento histórico e que possa ser problematizada pelos alunos em conjunto com seus professores, que realizamos uma oficina através do PIBID (Programa institucional de Bolsas de Iniciação a Docência) na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Álvaro Gaudêncio, no bairro das Malvinas em Campina Grande, na turma do 3º ano C. Na qual entre os quatro filmes apresentados, exibimos *Dança com Lobos*(1990) dirigido por Kevin Costner, no intuito de apresentarmos uma nova perspectiva inaugurada na produção americana a partir de produções como *Pequeno grande homem*(1970) dirigido por Arthur Penn, nas quais o nativo não seria retratado como bárbaro e incivilizado, mas sim enquanto povos que tiveram suas particularidades culturais desrespeitas pela famosa Marcha para o Oeste.

METODOLOGIA

Inicialmente orientamos os alunos para que pesquisassem a ficha técnica do filme, em que ano havia sido produzido, qual o local de sua gravação, atores, diretor, trilha sonora, para que só então após as discussões dos elementos encontrados nas fichas técnicas, o filme pudesse vir a ser apresentado. Os alunos foram convidados a estabelecerem um paralelo do filme *Dança com Lobos*, em que um soldado americano é enviado após a Guerra Civil (1861-1865) para um posto avançado na fronteira, onde passa a ter contato e conviver com os índios da tribo sioux, conhecendo e aprendendo sobre seus valores e sua cultura. O tenente Dunbar aos poucos vai perdendo sua identidade de “homem branco” e assumindo sua identidade de “homem índio”, com filmes como os do gênero western que geralmente constroem o retrato do nativo enquanto empecilho para o progresso e avanço da civilização.

Após o debate do filme sobre o ponto de vista do índio constituído a partir da linguagem cinematográfica em tal produção, os alunos também foram movidos a refletir sobre como a historiografia durante muito tempo também



manteve tais grupos silenciados e só na segunda metade do século XX, após uma aproximação com as ciências sociais que tais grupos passaram a ganhar mais espaço nas linhas escritas pelas penas dos historiadores, sendo orientados a partir dos debates em sala a produzirem um cordel sobre a narrativa do filme, através de uma relação interdisciplinar com a literatura.

RESULTADOS ALCANÇADOS

Através da realização da oficina sobre o cinema americano do ponto de vista do nativo, a partir da análise da produção *Dança com Lobos* os alunos puderam desenvolver um olhar mais crítico sobre aquilo que está vinculado a obra cinematográfica, tendo em vista principalmente as implicações sociais movidas pelo contexto social em que esta é produzida, sabendo que tais produções começam a ganhar espaço principalmente na década de 1980 e 1990, quando a visão de alteridade e o movimento de resgate da cultura nativa americana ganhavam espaço. Os alunos puderam aprimorar o contato com outras formas de linguagem como a cinematográfica e a própria literatura de cordel, pois foram orientados a apresentarem suas opiniões em tal suporte, estabelecendo uma relação interdisciplinar com diversos campos, a música, as artes visuais presentes no filme e a literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto podemos perceber que para o trabalho com a fonte fílmica em sala de aula é necessário que o professor trace um planejamento de como o filme será trabalhado para que este não se configure unicamente em uma atividade meramente ilustrativa em sua aula. O filme deve ser trabalho enquanto um documento histórico que possui uma linguagem peculiar e que deve ser problematizada, apontando para suas ambiguidades, incertezas e tensões. O professor não tem por obrigação se tornar um crítico de cinema, mas deve sem dúvida se dedicar a um estudo mais apurado de tal ferramenta pedagógica, buscando compreender os meandros da linguagem cinematográfica, como a diferença entre um quadro e uma sequência ou a diferença entre o chamado cinema clássico ou moderno. Para isso é fundamental que a fonte fílmica trabalhada em sala seja entrecruzada com outras fontes além do livro didático, com outros materiais históricos e artísticos.



CONEDU

Congresso Nacional de Educação
18 a 20 de Setembro de 2014

O cinema pode contribuir diretamente para uma quebra do paradigma tradicional de que a história é uma disciplina decoreba, e entediante, tornando as aulas espaços para a ludicidade, a formação da consciência crítica e a interdisciplinaridade, baseada na concepção de que os alunos devem ter incentivado o desenvolvimento de suas habilidades e competências e que possam se enxergar enquanto sujeitos históricos. Tendo em vista que para além dos elementos audiovisuais da película, há uma realidade de sociedade em que os homens vivem, pensam e sentem historicamente.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: Artes de fazer**. Traduzido por Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007 (p.39)

FONSECA, Selva Guimarães. **Cinema e o Ensino de História**. Revista do Arquivo Público Mineiro. 2009. Disponível em: <http://www.siaapm.cultura.mg.gov.br/acervo/rapm_pdf/estanteantiga_2009.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2014

NAPOLITANO, Marcos. **Fontes audiovisuais: A História depois do papel**. Fontes Históricas. Org. Carla Bassanezi Pinsky. São Paulo. Contexto: 2006. (p.235-289)

Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. História. Secretária de Educação Média e Tecnologia. Mec, 1998.
